

Um Guia Preliminar À Verificação da Compreensão

Notes on Translation No. 101:3-14 (June, 1984)

por Catherine Rountree

Catherine Rountree fez bacharelado com especialização em Bíblia na Columbia Bible College. Ela se tornou membro da SIL em 1966 e desde 1968 tem trabalhado como tradutor e lingüista, junto com Naomi Glock, no projeto lingüístico entre o povo Saramaccan em Surinam. Catherine tem servido como consultora de tradução desde 1972, e está treinando tradutores nacionais desde 1978.

Introdução

Segundo o dicionário, ‘compreender’ significa ‘entender’. Portanto, examinar a tradução para ver se é bem compreendida significa avaliá-la para verificar se os leitores ou ouvintes entendem bem o seu sentido. Esta não é uma mera formalidade pela qual se deve passar depois de terminar a tradução. Quando é feita corretamente como parte do processo de traduzir, a verificação da compreensão leva pelo menos 50 por cento do tempo deste processo antes da consulta final.

O lugar da verificação da compreensão no processo de traduzir

O primeiro passo para o tradutor é estudar o texto a ser traduzido para determinar qual é a mensagem original. Quando pode dizer a mensagem nas suas próprias palavras e na sua língua nativa, está pronto para começar um primeiro rascunho da tradução. Ele deve ser capaz de explicar a um falante nativo da língua receptora o que quer dizer, e, depois de uma discussão, o falante nativo resolve como dizer na língua receptora. Quando necessário, o tradutor pode ter que fazer o primeiro rascunho e depois levá-la ao falante nativo para ser discutida e melhorada. A revisão que resulta deste processo é então usada para fazer a verificação da compreensão¹.

O próximo passo para o tradutor é formular perguntas para este verificação. Detalhes sobre estas perguntas serão dados depois.

Pré-requisitos para a verificação da compreensão

Antes do tradutor começar a verificação de compreensão, precisa tomar a atitude certa em relação ao seu trabalho. Ele deve se comunicar com seu ajudante na atitude de quem diz: “Temos aqui o primeiro rascunho. Onde e como precisa ser melhorada?” ao invés de ser apenas um

¹ O tradutor deve verificar com cuidado conjunções tais como “porque,” “portanto,” “por esta razão.” Se o ajudante na língua for alfabetizado, o tradutor talvez possa marcar a conjunção em questão e perguntar: “Por que esta palavra está aqui?” Se o ajudante for analfabeto, o tradutor terá que formular perguntas, o que pode levar bastante tempo, pensamento e experimentação. Vale a pena, porém, fazer este esforço. Seguem alguns exemplos de possíveis perguntas. Texto: “Cheguei porque ele me chamou.”

Pergunta: “Por que foi que ele chegou ?” Ou “Por que se usa a conjunção ‘porque’ e não ‘já que’?”

comentário da parte do tradutor dizendo basicamente, “Aqui está a tradução: está boa assim, não está?” O tradutor precisa estar disposto a aprender e deve evitar toda atitude defensiva para o seu trabalho de verificação ter valor. O seu alvo deve ser melhorar a sua tradução, não extrair uma aprovação automática do seu ajudante.²

Uma coisa que é muito importante para toda interação com ajudantes na língua, especialmente quando se trata da verificação de compreensão, é a habilidade de escutar. O tradutor precisa de paciência e dum desejo genuíno de realmente ouvir o que o ajudante na língua tem para dizer. Ele precisa ouvir não passivamente mas de maneira ativa, para realmente perceber as implicações do que está sendo dito. Desta forma ele pode descobrir assuntos que precisam de mais discussão, e anotar trechos que talvez estejam causando dificuldade para o ajudante, bem como maneiras mais claras de dizer certas coisas. Alguns tradutores fazem isso naturalmente, outros não. Aqueles que não fazem precisam se treinar a serem bons ouvintes para poderem ser bons comunicadores. Pois para ter êxito na tradução, é sumamente importante aprender a ser bom comunicador.

Outro requisito para a verificação de compreensão é planejar com cuidado deixando tempo suficiente para fazer este trabalho. O tradutor não deve deixar tão pouco tempo para a verificação que será tentado a trabalhar com pressa ou superficialmente para terminar seu trabalho dentro dum dado prazo e ir a outro compromisso importante. Exemplos de compromissos que podem causar pressão demais são: horário predeterminado para a verificação dos seus materiais com o consultor; necessidades de família tais como a escola das crianças, consultas marcadas com médicos, etc.

Tipos de avaliação de compreensão

Geralmente quando se pensa na avaliação de compreensão, o que vem à mente é a idéia de fazer muitas perguntas. Com certeza este é um método de avaliar, mas também existem outros. Por exemplo, pode se pedir que o ajudante na língua leia ou ouça e explique várias porções da tradução, desde palavras até trechos. Ou pode se pedir que ele leia os materiais e faça comentários. O meio ou meios escolhidos dependerá de diversos fatores, tais como o ajudante na língua, a cultura receptora, a preferência do tradutor e a natureza dos materiais a serem avaliados.

² Para avaliar figuras de linguagem, provérbios e citações, o tradutor poderia perguntar, “Por que foi que ele disse isso?” ou “Por que ele está falando de...?” Por exemplo, no caso da figura de dar pérolas aos porcos, o tradutor poderia perguntar: “Por que ele está falando de cães e porcos?” Em Lucas 4 quando o Senhor fala àqueles que estão na sinagoga sobre Elias e Eliseu, o tradutor poderia perguntar: “Por que ele está falando de Elias e Eliseu?” A resposta demonstrará se o ajudante aceita a pergunta do tradutor como uma verdadeira pergunta ou apenas uma pergunta retórica. O ajudante poderia responder, “” É claro que ele sabia. É só uma maneira de falar.” Ou ele pode talvez rir ou mostrar de outra maneira que não percebe a pergunta do tradutor como uma pergunta verdadeira feita.

A preparação de perguntas

Seja qual for o método escolhido, antes do tradutor trabalhar com o seu ajudante ele deve formular as perguntas que pode precisar fazer. Há várias razões para esta tática: Primeiro, isso lhe dá tempo para considerar o que ele acha que o seu ajudante vai entender da tradução, bem como determinar outras coisas que deve verificar com ele. Isso também lhe dá tempo para descobrir, com a ajuda dum falante da língua receptora, a forma das perguntas necessárias para obter esta informação. Então, durante as seções de trabalho quando o tradutor ou o ajudante se desvia do assunto em questão, o tradutor sempre pode voltar às suas perguntas para focalizar os seus pensamentos de novo. Quando as perguntas são escritas, o tradutor pode notar com mais facilidade quais delas são boas e quais não são. Também pode começar a dar atenção àqueles trechos que não podem ser facilmente avaliados com perguntas.

Para verificar se as perguntas são consideradas verdadeiras ou apenas retóricas, o tradutor poderia perguntar: “Por que ele fez isso? Deus não sabia onde estava seu irmão?” Se o ajudante não aceita essa como verdadeira pergunta, ele poderia talvez responder: “É claro que sabia. É apenas uma maneira de falar.” Ou ele talvez ria ou mostre de alguma outra maneira que não percebe o que o tradutor diz como verdadeira pergunta.

Estes passos são de muita importância para o tradutor desenvolver uma boa técnica de avaliação. Pode ser útil colocar as perguntas num papel com colunas para respostas e comentários. Quando usei este sistema para o livro de Colossenses, marcando as respostas corretas, erradas, e questionáveis, comecei a aprender como avaliar as perguntas que estava fazendo, as respostas que estava recebendo, bem como problemas existentes na tradução. É especialmente importante guardar por escrito estas informações se o tradutor vai deixar o projeto por um tempo.

Quando o tradutor começa a trabalhar com o primeiro ajudante na língua, é bom, especialmente se o ajudante não tiver outra experiência com este tipo de trabalho, dar-lhe uma demonstração para que entenda o que se espera dele. O tradutor deve ajudar-lhe com esta demonstração, pedindo a ajuda dum terceira pessoa, de preferência alguém com experiência anterior em fazer este tipo de avaliação. Deve ser usada uma língua que todos os três entendem.

Tipos de perguntas

As perguntas se dividem em quatro tipos: gênero, visão geral, tema e detalhe.

Gênero³:

Estas perguntas tratam do estilo da tradução. O tradutor está tentando descobrir se o ajudante acha que a história se conta de maneira apropriada e jeitosa. Podem se fazer os seguintes tipos de perguntas:

- Que tipo de fala é esta? história? instruções? reprovação? aconselhamento?

³ Para avaliar a naturalidade da tradução uma boa pergunta é: “Quando você diria isso?” A resposta poderia ser um contexto no qual esta sentença ou expressão seria usada. Ou o ajudante poderia dizer que isso nunca se diria, o que provaria que a tradução não é natural naquele trecho.

- A pessoa que contou esta história era jovem ou velha? homem ou mulher?
- Você acha que a pessoa contava histórias com frequência? Você acha que estava falando com crianças ou adultos? homens ou mulheres? crentes ou não-crentes?
- Você acha que estava com pressa? Por quê?

Algumas possíveis respostas a estas perguntas são:

- “Eu acho que uma pessoa mais velha contou, porque um jovem não usaria este vocabulário.”
- “Acho que ele estava falando com crianças porque usou um vocabulário tão simples.”
- “Acho que estava com pressa porque apenas dá os fatos um após outro sem quaisquer detalhes extras.”

Esse último comentário foi dado por um ajudante na língua javanesa de Suriname a respeito da história da criação. Ele a comparou com a história de Caim e Abel, comentando que este tinha mais detalhe, era mais fácil de ler, e era mais interessante, principalmente porque grande parte da história consistia em conversa direta. Estes comentários providenciaram muitas informações sobre essa história em particular e sobre a opinião do ajudante a respeito das histórias em geral.

Essas perguntas podem ser feitas no início, depois do ajudante na língua ter ouvido ou lido a história uma ou duas vezes, ou podem ser feitas por último. Provavelmente é melhor fazê-las por último, depois do ajudante ter tempo para relaxar, envolver-se mais no discurso e decidir o que pensa do material.

Visão geral:

O propósito deste segundo grupo de perguntas é descobrir se o ajudante entende corretamente a idéia básica da passagem. Quando se trata de passagens narrativas, o tradutor precisa saber se os eventos principais estão em foco, e em passagens hortativas precisa saber se o ponto principal está claro. Para começar, pode ler a passagem ao ajudante uma ou duas vezes. Pode ser útil pedir que ele traduza sentença por sentença para uma segunda língua que os dois conhecem. Desta forma, o ajudante fixa na mente os assuntos ou eventos principais. Depois o tradutor pode pedir que ele conte nas suas próprias palavras tudo que ele lembra. Espera-se que ele conte os pontos principais da história.

É muito importante que o tradutor não interrompa o ajudante durante este processo de recontar. O tradutor deve tomar apontamentos sobre o que o ajudante diz, ou gravar numa fita cassete para poder voltar à narração depois. Ele não deve fazer nada que distraia o ajudante do seu pensamento. Também não deve corrigi-lo, pois isso poderia resultar numa disputa ou intimidar o ajudante. Se ele ficar intimidado, não será de grande ajuda no trabalho de tradução. É importante não fazer nada que prejudique uma discussão boa e calma da passagem, coisa que é indispensável ao melhoramento da tradução.

É verdade que as características lingüísticas dum idioma destacam certos temas mediante o processo de colocar alguns aspectos no fundo ao mesmo tempo que focaliza-se em outros. Quando o ajudante na língua reconta uma passagem nas suas próprias palavras, é de esperar que ele se lembre dos detalhes que têm sido enfocados pela língua. Porém, também é verdade que as

peças tentam ignorar os detalhes que não entendem ao passo que prestam mais atenção àqueles que lhes interessam. Como resultado disso, às vezes acabam deixando de lado partes duma passagem que têm sido destacadas pela língua simplesmente porque não as entendiam. Em outras ocasiões, enfatizam detalhes que não estavam sendo enfocados porque têm mais interesse neles. O tradutor deve guardar em mente estas tendências ao avaliar as respostas do ajudante. Em geral, porém, o tradutor poderá perceber o que seu ajudante está ouvindo, seja como for a sua resposta.

Nesta fase da avaliação, o tradutor não deve fazer mais do que apenas observar e anotar o que o ajudante lhe diz.

Tema:

Estas perguntas se focalizam nos pontos principais duma história ou argumento. Seu propósito é direcionar a discussão sobre a passagem de tal forma que ainda não se concentre demais nos detalhes minuciosos. Talvez nem seja necessário fazer estas perguntas se o ajudante já deu um bom resumo da passagem ao responder às perguntas sobre visão geral. Não devem ser incluídas aqui perguntas sobre detalhes tais como o significado de certas palavras ou frases nem perguntas de implicação a não ser aquelas relevantes ao ponto principal da passagem. As perguntas de implicação serão discutidas mais tarde.

Exemplo de perguntas de tema sobre a história da Torre de Babel:

1. Segundo esta história, o que você pode me dizer a respeito da situação de línguas daquela época?
2. Onde viviam as pessoas?
3. Quais eram seus planos?
4. Por que queriam fazer isso?
5. O que você pode me dizer sobre a cidade? Como era?
6. O que é que Deus pensava dela?
7. O que foi que Ele fez?
8. O que aconteceu com as pessoas?
9. O que aconteceu com a cidade?
10. O que mais diz aqui sobre a cidade?
11. Por que ela se chamava Babel?
12. Por que é que Deus não queria que construíssem a cidade?⁴

⁴ Nota: A pergunta 12 provavelmente poderia ser feita depois do número 6. Coloquei por último aqui porque ela poderia levar a muita discussão que é melhor deixar para mais tarde.

Notas sobre as perguntas

1. Como regra geral, é bom lembrar-se de que não é boa idéia fazer perguntas que requerem uma simples resposta de “sim” ou “não”. Pois com apenas duas possíveis opções, o ajudante sempre tem pelo menos 50 por cento de chance de acertar. Uma exceção poderia ser o uso de perguntas deste tipo como perguntas iniciais para começar a discussão. Um exemplo deste tipo de pergunta sobre a história da torre de Babel mencionada acima seria: “Deus aprovou os planos deles?” Se o ajudante na língua responde que não, o tradutor pode perguntar por quê. Mesmo neste caso, porém, o que é que o tradutor deve fazer se ele responde afirmativamente?

É óbvio que perguntas tais como: “Isto está claro?” ou “Soa como sua língua?” são bastante inúteis para se obter qualquer informação de valor. Pois elas deixam o ajudante com a impressão de que o tradutor está somente buscando a sua aprovação do trabalho. Perguntas que usam palavras de interrogação tais como “o quê” “quem,” “onde,” etc. como aquelas citadas acima são muito mais valiosas e produtivas.

2. Não se deve fazer muitas perguntas para um só ajudante. Quando o tradutor precisa fazer uma avaliação muito extensiva duma passagem, é melhor dividir as perguntas entre dois ou mais ajudantes que trabalham com ele em horários diferentes. Pois os ajudantes tanto como o tradutor ficam cansados e inquietos quando têm que continuar revisando os mesmos materiais por períodos muito longos.
3. Outra coisa que pode causar problemas é fazer essencialmente a mesma pergunta de diversas maneiras numa tentativa de assegurar-se de que o material está sendo realmente entendido. Tiramos um exemplo curto da tradução da história da criação no javanês de Suriname. Havia uma sentença que dizia assim: “E depois disso Deus criou as plantas.” O tradutor poderia perguntar:
 - a. “Depois disso o que aconteceu?”
 - b. “Deus fez o quê?”
 - c. “Deus criou o quê?”

Este tipo de interrogação que pede respostas que já têm sido parcialmente ou indiretamente dadas é cansativo e cria confusão para o ajudante.

4. As perguntas não devem dar ao ajudante mais informação do que o absolutamente necessário. Nesta mesma história da criação, por exemplo, o tradutor poderia perguntar: “O que foi que Deus criou então?” Ou; “E depois o que aconteceu?” A primeira pergunta dá a informação que Deus criou algo; a segunda não dá esta informação.⁵
5. As respostas às perguntas não devem ser óbvias demais. Quando são assim, o ajudante tende a pensar que o tradutor não pode estar realmente perguntando uma coisa tão óbvia, o que o faz

⁵ Muitas vezes o tradutor não pode pensar em nenhuma pergunta que possa ser usada para verificar uma certa passagem. Neste caso, poderia simplesmente ler a passagem ao ajudante e perguntar: “Você pode explicar esta sentença (ou frase) para mim?” Ou: “Você pode dizer isto em outras palavras?”

evitar a resposta certa e dar outra, que geralmente é errada. Ele pode talvez dizer que não sabe. Ou pode ficar ofendido pensando que o tradutor está tratando-o como criança.

6. Se o ajudante já tiver respondido uma vez a certa pergunta, não faça esta mesma pergunta de novo. Por exemplo, se ele mencionar certa coisa na sua resposta a uma pergunta de visão geral, e se mais tarde for perguntado de novo sobre este mesmo assunto, é bem capaz de dar uma resposta errada a segunda vez. Pois ele já deu esta informação uma vez, e quando perguntado de novo ele fica confundido, pensando que devia ter dado a resposta errada a primeira vez. Por exemplo, ao verificar a história da torre de Babel no javanês de Suriname, o ajudante dando a história nas suas próprias palavras, disse que Deus decidiu fazer parar o trabalho porque se eles já pudessem fazer tudo isso agora, o que fariam depois. Quando mais tarde o tradutor perguntou por que Deus confundiu sua língua, o ajudante não deu resposta clara. Pois já tinha respondido a esta pergunta em outras palavras.
7. Não se deve fazer muitas perguntas sobre nomes. Em primeiro lugar, é muito difícil lembrar-se deles, especialmente no caso de nomes estranhos. Se o tradutor passar tempo demais tentando fazer com que o ajudante se lembre deles, vai dar a impressão de que os nomes têm mais importância à história do que na verdade têm. Por exemplo, quando Jesus estava saindo de Jericó, Ele curou um cego. Onde esta cura aconteceu não é de tanta importância à história. Poderia ocorrer a seguinte troca de palavras; “Para onde ia Jesus? Como se chamava a cidade?” O ajudante não pode lembrar, e o tradutor lê de novo. “Ora como se chamava?” O ajudante não pode pronunciar e por isso o tradutor o ajuda. Finalmente o ajudante diz o nome corretamente e eles continuam para frente. No entanto, o ajudante já tem a impressão de que o nome da cidade é muito importante.

Um segundo problema com nomes pode ter interesse excessivo neles da parte do ajudante. Uma vez que o ajudante ouve o nome, fica tão fascinado que não pode responder às perguntas mais simples sobre a passagem. Por exemplo, uma discussão da sentença “Herodes foi o rei da Galiléia,” pode resultar assim: “Quem foi Herodes?” O ajudante não sabe. O tradutor lê de novo. O ajudante ainda não sabe e pede para o tradutor repetir o nome de novo. Ele gosta do nome e resolve que quando tiver outro filho vai dar-lhe o nome de “Helodisi”. Repete o nome várias vezes e pratica o ato de chamar seu filho imaginado. Por fim, pede que o tradutor escreva o nome num papel para ele. Com toda essa distração, tanto o tradutor como o ajudante já perderam o fio da história.

Perguntas de implicação

O propósito das perguntas de tema é descobrir se os pontos principais da passagem são vistos como os pontos principais na tradução. Portanto, nem sempre é necessário fazer perguntas de implicação. Talvez nesta fase da avaliação o tradutor só precise determinar se o ajudante na língua entende o significado superficial da passagem, mas não necessariamente as suas implicações mais profundas. Por exemplo, a passagem em Lucas 4 sobre como Jesus foi rejeitado em Nazaré diz que Ele leu e falou com o povo. No início impressionaram-se, mas depois perguntaram, “Não é este o filho de José?” O Senhor lhes respondeu com provérbios e com histórias sobre Elias e Eliseu. As perguntas de tema têm o alvo de determinar se o ajudante entende o significado superficial dos provérbios e histórias. Mais tarde, o tradutor voltará a estes provérbios e histórias para descobrir se o ajudante entende as implicações deles, ou seja, por que Jesus os contou e por que o povo ficou tão zangado?

Poderíamos tirar de Mateus 3 um exemplo duma pergunta de implicação que seria incluída com as de tema. Jesus está falando com os fariseus e os chama de “geração de víboras”. As implicações daquele nome precisam ser entendidas, pelo menos em parte, para o resto da passagem ser esclarecida.

Notas sobre as respostas

As perguntas de tema servem apenas como ponto de partida para a avaliação. No decorrer da avaliação, muitas outras perguntas serão necessárias, baseadas nas perguntas de tema e as respostas do ajudante. Quando as respostas às primeiras perguntas são corretas, não há problema. O que acontece, porém, quando as respostas saem erradas? Por que foi que o ajudante não deu a resposta certa? Qual é o problema? Como é que o tradutor pode descobrir? Existem muitas possíveis razões por respostas erradas. Segue uma lista de algumas das possibilidades:

1. Talvez o ajudante seja novo no seu trabalho e não entenda este tipo de interrogação. Pode ser estranho ou até inaceitável fazer esse tipo de interrogação na sua cultura. Se for inaceitável, algum outro meio terá que ser usado. Se o problema for somente que parece estranho, o ajudante pode ser treinado. Uma demonstração no início do trabalho será de grande ajuda. Então, se o tradutor for paciente, aos poucos, o ajudante aprenderá o que se espera dele. Frequentemente, aqueles que não parecem ser de grande ajuda no início com o tempo chegam a ser os melhores ajudantes.
2. Respostas erradas podem resultar de perguntas erradas. Às vezes é apenas a palavra de interrogação que está errada. Por exemplo, talvez este grupo diga “o que” onde nós diríamos “quem”. Com mais frequência, porém, a pergunta em si está errada. O tradutor sabe qual a informação que está procurando e já formulou a sua pergunta, mas a língua receptora nunca iria usar tal pergunta. Por exemplo, Colossenses 3:4 diz: “Quando Cristo, que é a nossa vida, se manifestar, então, vós também sereis manifestados com ele, em glória.” A tradução na língua saramakan diz: “Quando Cristo voltar à terra para receber a sua fama, então vocês mesmos serão incluídos.” A pergunta original do tradutor para este versículo foi: “Por que é que Cristo vai voltar à terra?” A resposta que desejava foi: “Para receber a sua glória.” Porém, outra resposta foi dada. A pergunta foi mudada assim: “Quando Cristo voltar à terra, o que vai acontecer?” Esta pergunta foi respondida corretamente.
3. Às vezes o ajudante não escuta bem ou não pode se lembrar da resposta. Contudo, ele se sente obrigado a dar uma resposta, e já que não quer confessar que não escutou bem ou não se lembra, ele simplesmente responde com a primeira coisa que lhe vem à mente. Muitas vezes, quando a passagem é lida para ele a segunda vez, pode responder corretamente.
4. Algumas respostas parecem erradas no início, mas se torna óbvio que são corretas embora sejam indiretas. As senhoras idosas do povo saramakan de Suriname frequentemente davam pequenas histórias em resposta a uma história que lhes foi lida. No início os tradutores pensavam que elas não estavam prestando atenção. Com o tempo, porém, reconheceram que elas estavam dando ilustrações dos princípios nas passagens que acabaram de ouvir. Ao avaliar a passagem na história de Natal onde o anjo anuncia a Maria que ela terá um filho fez-se a pergunta: “Você pode explicar como o Espírito Santo vai fazer com que Maria fique grávida?” A resposta dada foi: “Deus cria todas as pessoas.” Quando o tradutor pediu mais

informação, o ajudante respondeu: “Ele vai criar esta criança da mesma maneira que cria todas as outras, só que desta vez (será) sem a ajuda dum pai humano.” Embora sua primeira resposta fosse vaga, sua explicação demonstrou que tinha entendido a passagem corretamente.

5. Às vezes as respostas parecem erradas porque o ajudante, ao recontar a passagem nas suas próprias palavras, tem reorganizado o material. O ajudante carib, por exemplo, ao recontar a história do Natal nas suas próprias palavras, mencionou perto do início da história que os sábios entendiam que Herodes queria matar a criança. Isso dava a impressão de que os sábios sabiam o plano de Herodes quando falaram com ele. Depois de fazer mais perguntas, tornou-se evidente que a ajudante carib não pensava assim. A tradução foi correta, mas a ajudante tinha apenas recontado os eventos da história fora de ordem cronológica, colocando no início informação que na Bíblia é dada no final.
6. Às vezes o ajudante não pode entender os conceitos das Escrituras simplesmente porque são tão novos e estranhos para ele. Isso acontece especialmente se ele não é crente. Por exemplo, Colossenses 1.12 diz: “dando graças ao Pai, que vos fez idôneos à parte que vos cabe da herança dos santos na luz”. A tradução em saramakan diz: “E mesmo assim, vocês devem dar graças, porque Ele já fez possível que obtenham o bem que Ele tem para dar ao seu povo.” A pergunta de avaliação foi esta: “Quais são as coisas boas que Deus tem para nos dar?” Ou: “O que você pensa ser as coisas boas que Deus tem para nos dar?” Um não-crente provavelmente vai citar bênçãos materiais. Pois é claro que ele não vai entender de justiça, um novo coração, ser transformado em nova criatura, alegria, e outras bênçãos espirituais deste tipo.
7. Os ajudantes, como todos nós, interpretam tudo à base da sua própria cosmo-visão. As pessoas acrescentam seu próprio raciocínio àquilo que ouvem e lêem e formam suas próprias opiniões sobre os porquês das coisas. Quando estávamos trabalhando com o povo saramakan, ficamos bastante surpreendidos ao ouvir o comentário do nosso ajudante sobre as histórias bíblicas que ele acabara de nos ajudar a traduzir. Ele não tinha nenhuma dúvida quanto à razão porquê Raquel não podia ter filhos. Pois com certeza sua irmã tinha usado magia negra contra ela porque era a esposa favorita. Não havia nada na tradução que indicasse isso. Ele estava simplesmente julgando assim por causa de suas próprias experiências de vida. Neste caso, a opinião do ajudante não fazia nenhuma diferença na tradução, mas em alguns casos pode fazer. Por exemplo, quando se contou a história da queda a uma mulher saramakan, ela esperava ouvir certa informação que nunca ouviu. Ao final, quando não tinha ouvido, fez outra pergunta numa tentativa de entender: “Porque foi mesmo que Ele os afastou do jardim?” A resposta, “Porque desobedeceram a Deus,” não a satisfiz. Ela perguntou uma segunda vez: “O que foi que fizeram?” O tradutor repetiu a parte sobre o fruto, mas ela ainda não estava satisfeita. O tradutor tanto como a mulher ficaram confusas. O problema da senhora foi a crença muito comum entre os saramakans e também em outros grupos que o pecado de Adão e Eva foi o relacionamento sexual. A ajudante estava esperando esta explicação. Neste caso, o tradutor precisa reavaliar a tradução. Tem que ficar bem claro que Adão e Eva desobedeceram ao comer o fruto, não porque tiveram relações sexuais.
8. Já que os ajudantes respondem a partir de seu próprio ponto de vista, o tradutor precisa ter um bom conhecimento da cultura receptora. Precisa passar muito tempo com o povo, observando e ouvindo-os. De outro modo, ele não poderá avaliar adequadamente as respostas deles às suas perguntas de compreensão, nem os seus comentários sobre a tradução.

9. Em alguns casos, os ajudantes dão respostas erradas não porque não entendam certos conceitos, e sim, porque não os aceitam. As respostas, portanto, podem ser dadas para corrigir aquilo que foi ouvido. Nestes casos, se mais discussão prova que o ajudante de fato entende a tradução, ela não é mudada.

Estas são apenas algumas das possíveis causas de respostas erradas às perguntas de compreensão. O tradutor deve estar ouvindo e avaliando constantemente aquilo que o ajudante na língua está dizendo. Deve estar sempre procurando quaisquer indicações de falta de compreensão ou dificuldade na compreensão da parte do ajudante. Hesitações, comentários avulsos, dificuldade em ler—todas estas coisas podem indicar problemas tais como falta de naturalidade, dificuldades na estrutura da sentença, problemas de ortografia ou pontuação inadequada.

Na maioria dos casos, porém, respostas erradas indicam tradução errada. Pode ser no contexto imediato (alguma palavra, frase, gramática, expressão idiomática, conjunção.) Ou o problema pode ser algumas implicações do contexto mais remoto. Quando o ajudante dá uma resposta errada, o tradutor deve reler a passagem para ele e pelo menos pensar em algumas possíveis causas do problema. Se não pode determinar a causa do problema, pode pedir uma explicação de cada sentença, e discutir o significado de palavras e frases suspeitas e até algumas que não são suspeitas. Se puder estimular o ajudante a discutir a passagem, com o desenrolar do diálogo, o tradutor vai descobrir onde está o problema. Como último recurso, ele poderia explicar ao ajudante o que gostaria de dizer, e perguntar como é que se deve expressar.

Detalhe

Esta categoria inclui detalhes sobre palavras e frases, bem como implicações que o tradutor não quer perguntar enquanto está focalizando-se nos pontos principais da passagem. Perguntar sobre detalhes mais cedo no processo de avaliação muitas vezes pode resultar em discussões extensivas que fazem com que tanto o tradutor como o ajudante percam o fio dos pontos principais.

Um exemplo de implicação de detalhe se vê na maneira em que o ajudante interpreta uma ação tal como a razão por que o sumo sacerdote rasgou a sua roupa quando Cristo disse que era Deus (Mateus 26.65.)

Às vezes o tradutor pode querer perguntar sobre coisas que não estão no texto simplesmente para ouvir as idéias do ajudante. Ele poderia perguntar, por exemplo: “Por que você acha que Deus não aceitou a oferta de Caim?”

Na história da queda, pode fazer outras perguntas sobre a cobra: “Por que será que a cobra podia falar?” “Por que foi que ela queria enganar Eva?” “Você acha que era mesmo uma cobra?” De que maneira a cobra era diferente dos outros animais?”

Respostas a essas perguntas podem dar ao tradutor muito entendimento a respeito da cosmovisão da cultura receptora.

Para o tradutor, o propósito de fazer perguntas sobre detalhe é envolver o ajudante numa discussão. Este começa a relaxar e dizer ao tradutor o que ele pensa das coisas. Isso é ainda mais

capaz de acontecer quando o ajudante percebe que o tradutor tem um desejo sincero de saber o que ele pensa e está realmente querendo a sua ajuda.

Se o ajudante fizer uma pergunta ao tradutor, este deve repetir a mesma de novo para o ajudante. Ao avaliar, por exemplo, a história de Caim e Abel, o ajudante perguntou ao tradutor: “Qual a terra que foi amaldiçoada? A terra toda, ou só o lugar onde o sangue caiu?” Ao invés de dar a resposta a ele, o tradutor perguntou: “O que você acha, vendo o que está escrito?” Isso deu ao tradutor a oportunidade de avaliar a ambigüidade de sua tradução. Mais tarde ele deu a resposta ao ajudante.

É muito difícil o tradutor evitar dar aos seus ajudantes um estudo bíblico sobre cada versículo. Porém, isso acaba anulando o seu alvo se faz durante a avaliação da compreensão. Nesta fase do trabalho, ele deve dizer ao ajudante somente o absolutamente necessário. Pois o que precisa saber é o que o ajudante entende da tradução sem ouvir nenhuma explicação. A hora de fazer estudos bíblicos é depois de terminar a avaliação.

No final da avaliação, o tradutor deve dar ao ajudante a oportunidade de fazer quaisquer comentários ou perguntas. O tradutor devia estimulá-lo a revisar a tradução de novo com muito cuidado e dar todos os comentários que quiser. O ajudante talvez destaque lugares que são difíceis de entender ou palavras que não são as melhores para o contexto. Este tipo de avaliação da parte do ajudante é ótima para a tradução, mas é improvável que aconteça a não ser que ele sinta liberdade de fazer, sabendo que o tradutor realmente quer e precisa da sua ajuda.

Outras notas

1. O tradutor deve ter cuidado em verificar todas as conjunções tais como ‘porque’, ‘portanto’, ‘por essa razão’. Se o ajudante pode ler, talvez ele possa marcar a conjunção em questão e perguntar: “Por que esta palavra está aqui?” Se o ajudante for analfabeto, o tradutor terá que formular perguntas o que pode levar bastante tempo, pensamento e experimentação. Vale a pena, porém, fazer este esforço. Seguem aqui alguns exemplos de possíveis perguntas:

Texto: “Vim porque ele me chamou.” Pergunta: “Por que foi que ele veio?” Ou: “Por que diz ‘porque’ aqui e não ‘já que’?”

2. Para avaliar figuras de linguagem, provérbios e citações, o tradutor poderia perguntar: “Por que foi que ele disse isso?” Ou “Por que ele está falando de...?” Por exemplo, quando Jesus fala de como não se deve dar pérolas aos porcos, poderia se perguntar: “Por que ele está falando de porcos e cães?” Outro exemplo se encontra em Lucas 4, onde Jesus fala àqueles na sinagoga de Elias e Eliseu. Nesta passagem o tradutor poderia perguntar: “Por que ele está falando de Elias e Eliseu?” As respostas vão esclarecer se os ajudantes estão ou não fazendo as analogias corretas.
3. Ao avaliar perguntas para verificar se são consideradas verdadeiras ou retóricas, o tradutor poderia perguntar: “Por que ele perguntou isso? Ele não sabia?” Por exemplo, na história de Caim e Abel quando Deus perguntou a Caim onde estava seu irmão, o tradutor poderia perguntar: “Por que foi que ele perguntou? Deus não sabia onde ele estava?” Se o ajudante não aceitar a pergunta de Deus como uma verdadeira pergunta, ele poderia talvez responder:

“É claro que sabia. Esta é só uma maneira de falar.” Ou ele pode rir ou mostrar de outra forma que não aceita esta como verdadeira pergunta.

4. Para avaliar a naturalidade, uma boa pergunta é: “Quando é que você diria isso?” A resposta talvez seja um contexto no qual esta frase ou expressão seria usada. Ou o ajudante poderia dizer que isso nunca se diria, o que provaria que a tradução de fato não é natural.
5. Frequentemente o tradutor não pode pensar em nenhuma pergunta apropriada para avaliar uma dada passagem. Nesse caso ele poderia simplesmente ler a passagem para o ajudante e depois perguntar: “você pode explicar essa sentença ou frase para mim?” Ou: “Você pode explicar isso em outras palavras?”

Resumo

A avaliação da compreensão faz parte crucial do processo de tradução. Para fazer esta avaliação, a primeira coisa que o tradutor precisa considerar é que esta não é a revisão final e que seu alvo não é obter uma simples aprovação, pelo contrário, o que quer é descobrir como é que a tradução pode ser melhorada. Depois ele precisa formular suas perguntas, primeiro na sua própria língua e então na língua receptora. Ao reunir-se com seu ajudante, ou as primeiras ou as últimas perguntas serão as de Gênero: Que tipo de história é? É bem ou mal contada? e outras perguntas sobre o estilo. Depois vêm as perguntas de Visão Geral para determinar se os temas são corretamente entendidos e se o ajudante está por dentro do significado da história. Depois vêm as perguntas de Tema, cujo propósito é traçar o fio do tema principal através da passagem inteira. O ajudante talvez tenha respondido a todas estas perguntas ao recontar a passagem nas suas próprias palavras, mas se não tiver feito isso, elas ajudam a completar o que está faltando. Por fim, o tradutor faz as perguntas de Detalhe. Depois de todas as perguntas, o ajudante é estimulado a dar qualquer comentário próprio sobre a passagem. Portanto, esclareça para ele que prestando atenção detalhada em todos os aspectos da avaliação de compreensão vai resultar numa tradução melhor.